

JIHADISTAS E CURDAS: A PARTICIPAÇÃO FEMININA E OS PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO NA GUERRA DO ESTADO ISLÂMICO

Eliane Franciane da Silva Vito¹. Beatriz Sabia Goldberg².

¹Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração –
elianevito@hotmail.com

² Coordenadora do curso de Relações Internacionais no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração
beatriz.alves@usc.br

Tido de pesquisa: Iniciação Científica sem bolsa – PIBITI

Agência de Fomento: Não Há

Área do Conhecimento: Relações Internacionais – Segurança Internacional / Estudos da Mulher

A presença, ou ausência das mulheres naquilo que é conhecido como história e até mesmo a forma como são reduzidas e consideradas incapazes de exercer funções com caráter “excessivamente masculino” são inegavelmente alguns dos fatores que começaram a motivar sua busca por emancipação. Nesse trajeto acabaram por envolver-se em vários setores diferente, atuando ativamente hoje até mesmo em conflitos terroristas. Todo o espaço que vem sendo oferecido a essas mulheres dentro do Estado Islâmico tem chamado a atenção de outras por todo o mundo, resultando em um número considerável de jovens mulheres que deixam suas respectivas vidas e famílias para trás para unir-se ao grupo. Da mesma forma algumas das mulheres que se opõem às ideias e a forma como procede o EI, tornaram-se internacionalmente conhecidas. Essas protagonistas são as mulheres do Curdistão, as quais compõem aproximadamente um terço do exército Curdo. Concluiu-se que a análise da condição das Jihadistas e Curdas se dá em três pontos chaves para entender o fenômeno que vem sendo presenciado: as consequências da globalização, o desejo de igualdade de gênero e as atrocidades que a natureza humana pode levar as pessoas a cometerem quando estimulada de maneira correta. Dentre tudo o que fora trazido pela globalização a geopolítica das emoções descrita por Moisi pode explicar muito bem o cenário aqui estudado. A prevalência das três emoções centrais: o medo, a esperança e a humilhação.

Palavras-Chave: Mulheres Curdas, Estado Islâmico, Mulheres Jihadistas, Terrorismo, Emancipação